

DENTIÇÃO MISTA (FASE DO “PATINHO FEIO”) MIXED DENTITION (“UGLY DUCKLING” STAGE)

CAMILA FRANCISCO DA SILVA

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São Jose.

ORIENTADOR

Prof. Dra. Fernanda Nunes de Souza.

Titulação Acadêmica: Doutorado em Clínica Odontológica pela UFF.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a dentição mista, com ênfase na fase do "patinho feio", um período crítico no desenvolvimento dentário infantil. A dentição mista refere-se ao estágio da vida em que uma criança possui tanto dentes decíduos (de leite) quanto dentes permanentes, geralmente ocorrendo entre os 6 e 12 anos de idade. Esse período é caracterizado por diversas mudanças morfológicas e funcionais na cavidade bucal, e é comumente denominado "fase do patinho feio" devido às alterações estéticas e funcionais que a criança experimenta.

Palavras-chave: Dentição mista, fase do patinho feio, dentes decíduos.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper deals with mixed dentition, with an emphasis on the “ugly duckling” phase, a critical period in children's dental development. Mixed dentition refers to the stage of life when a child has both deciduous (milk) teeth and permanent teeth, usually occurring between the ages of 6 and 12. This period is characterized by various morphological and functional changes in the oral cavity, and is commonly referred to as the “ugly duckling phase” due to the aesthetic and functional changes that the child experiences.

Keywords: Mixed dentition, ugly duckling phase, deciduous teeth.

INTRODUÇÃO:

A dentição mista, que ocorre tipicamente entre os 6 e 12 anos de idade, é uma fase fundamental no desenvolvimento dentário infantil. Esta etapa é caracterizada pela coexistência de dentes decíduos e permanentes na cavidade oral, resultando em uma configuração dentária temporariamente desorganizada. Comumente referida como a fase do "patinho feio", devido à aparência esteticamente irregular que pode surgir, essa transição é um período crítico que influencia tanto a estética quanto a função oral das crianças.

Temos como as questões centrais e Norteadoras deste estudo os principais desafios clínicos e estéticos enfrentados durante a fase de dentição mista, e como as intervenções precoces ortodônticas podem otimizar o desenvolvimento dentário e a saúde bucal nesta fase.

O principal objetivo deste artigo é examinar os desafios e as implicações clínicas e estéticas da dentição mista, com foco na fase do "patinho feio". Esta fase da dentição mista é uma etapa de transição que apresenta desafios significativos tanto para as crianças quanto para os profissionais de odontologia o que justifica a importância e relevância do referido tema.

A metodologia inclui uma revisão bibliográfica de literatura atualizada sobre o desenvolvimento dentário, análise de casos clínicos e pesquisas com profissionais da odontologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para realizar um levantamento e discussão sobre as principais obras da literatura relacionadas ao tema "Dentição Mista" (fase do "Patinho Feio") afim subsidiar esse artigo científico, é fundamental abordar a dentição mista tanto sob a perspectiva clínica quanto psicológica.

Com relação ao aspectos Odontológicos e Clínicos da Dentição Mista podemos destacar o Proffit et al. (2019), que é uma referência essencial para qualquer discussão sobre dentição mista, Abordando os aspectos clínicos do desenvolvimento dentário e o

diagnóstico e tratamento durante essa fase. O autor também detalha como a dentição mista impacta a oclusão e o desenvolvimento maxilar, fornecendo uma base teórica sólida sobre a necessidade de acompanhamento ortodôntico. Ainda sobre o aspecto Odontológicos e Clínicos da Dentição Mista temos também o Graber et al. (2016) outro texto fundamental na área da ortodontia, que explora a fase da dentição mista com foco em princípios atuais de intervenção. Incluindo discussões sobre a oclusão, alinhamento dentário e tratamento precoce.

No ponto de vista do Desenvolvimento Psicossocial durante a Dentição Mista é de relevada importância o artigo de Shaw (1981). Artigo esse que trata do impacto psicossocial que as alterações dentárias podem causar nas crianças durante a dentição mista, afetando sua autoestima e imagem corporal. A leitura desta destacada obra fornece evidências de que, durante a fase do “patinho feio”, a aparência dentária pode influenciar a percepção social e o bem-estar emocional das crianças, destacando a importância do acompanhamento psicológico junto ao odontológico (SHAW, 1981, p. 400). Outra obra de considerável importância é o o artigo de Cunningham, Susan J. (1999) que explora como mudanças na aparência facial, incluindo a dentição, afetam a psicologia infantil. Abordando os impactos da aparência na autoconfiança e no desenvolvimento social das crianças, reforçando a necessidade de suporte emocional e psicológico para crianças que passam por essa fase, mostrando como a aparência durante a dentição mista pode influenciar a interação social e a aceitação entre os pares.

Já na análise antropométrica e crescimento facial tomaremos como referência o livro de Donald H. Enlow (1996), "Essentials of Facial Growth". Que aborda o crescimento e desenvolvimento facial e sua relação com a dentição mista, destacando os processos naturais de crescimento ósseo e seu impacto na dentição e oclusão, detalhando a relação entre crescimento craniofacial e a troca dos dentes, sendo essencial para entender o desenvolvimento físico da dentição mista no contexto ortodôntico.

Além disso, este trabalho levará em consideração o nível de conhecimento do cirurgião-dentista geral no que se refere ao diagnóstico das diferentes máis oclusões. De acordo com o estudo de Ana Paula Carvalho da Silva, Andrea Lanzillotti Cardoso e

Fernanda Nunes de Souza (2024), muitos desses profissionais não se mostram plenamente capacitados para diagnosticar e tratar pacientes com má oclusão. Isso ressalta a importância de se aprimorar a formação e o conhecimento tanto de acadêmicos quanto de cirurgiões-dentistas sobre a identificação e o manejo das más oclusões. O diagnóstico preciso e o tratamento adequado dessas condições são fundamentais para evitar complicações odontológicas e funcionais no futuro. Portanto, é crucial que acadêmicos e profissionais estejam devidamente preparados para reconhecer as implicações das más oclusões na qualidade de vida do paciente, além de estarem capacitados para propor tratamentos eficazes. Dessa forma, o conhecimento teórico e prático sobre o diagnóstico e o manejo das más oclusões deve ser priorizado durante a formação acadêmica e no contínuo aperfeiçoamento dos cirurgiões-dentistas, garantindo assim um atendimento mais qualificado e eficiente.

O levantamento da literatura para este trabalho evidencia que a fase da dentição mista é marcada tanto por aspectos clínicos que necessitam de acompanhamento ortodôntico, quanto por questões psicossociais que impactam a autoestima e o desenvolvimento social da criança. Essa combinação de obras que tratam da ortodontia preventiva, crescimento facial, e psicologia infantil oferece uma visão completa para a discussão científica do tema. Sendo essas obras subsídios essenciais para o artigo, possibilitando a integração de cuidados tanto físicos quanto emocionais durante essa fase de desenvolvimento crucial.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

1. Aspectos Clínicos e Ortodônticos da Fase do "Patinho Feio" na Dentição Mista

A dentição mista, especialmente durante a fase conhecida como "patinho feio", representa um período crítico no desenvolvimento maxilofacial e oclusal das crianças. Essa fase é caracterizada pela transição entre os dentes decíduos (de leite) e os dentes permanentes, provocando temporariamente uma desorganização na disposição dentária, o que pode afetar tanto a estética quanto a função mastigatória. Essa etapa do

desenvolvimento precisa ser cuidadosamente observada, pois as alterações que surgem podem influenciar o crescimento da face e o alinhamento dental, com potenciais implicações a longo prazo na saúde bucal (Graber et al., 2016).

Proffit et al. (2019) ressaltam a importância das intervenções ortodônticas precoces durante essa fase. Segundo esses autores, a dentição mista é um momento oportuno para intervir no crescimento da arcada dentária, já que muitas anomalias esqueléticas e dentárias podem ser diagnosticadas e corrigidas antes de se tornarem problemas mais graves. Intervenções ortodônticas realizadas nesse estágio não apenas corrigem a posição dos dentes permanentes, mas também moldam o desenvolvimento maxilofacial, proporcionando uma base mais equilibrada para o futuro crescimento esquelético. Isso é particularmente relevante para evitar complicações mais sérias, como a má oclusão, que pode resultar em dificuldades mastigatórias, apinhamento dentário e alterações no perfil facial.

A fase do "patinho feio" refere-se à situação em que os incisivos centrais superiores podem parecer desalinhados ou protruídos, enquanto os incisivos laterais, que ainda não erupcionaram completamente, estão temporariamente posicionados de maneira irregular. Graber et al. (2016) sublinham que, além dos benefícios funcionais proporcionados pela ortodontia precoce, há um impacto considerável na estética facial da criança, que, nesta fase, pode ter sua autoestima comprometida pela aparência dos dentes. A criança, ao perceber a irregularidade dos dentes, pode desenvolver um desconforto social, e a intervenção precoce ajuda a prevenir essa angústia. Assim, além de promover a saúde bucal, o tratamento ortodôntico também contribui para o bem-estar psicológico, que tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Outro ponto relevante é o crescimento craniofacial durante a dentição mista, que Enlow (1996) aborda com profundidade. O autor descreve como o desenvolvimento ósseo do crânio e da face, em paralelo com o desenvolvimento dental, afeta diretamente a oclusão. Segundo Enlow, a interação entre o crescimento ósseo e a erupção dos dentes permanentes define o equilíbrio facial e dentário. Se esse processo não for devidamente monitorado, padrões de má oclusão, como a sobremordida profunda ou o apinhamento dentário, podem surgir, afetando a função e a estética.

Esses problemas, se não tratados, podem perdurar na fase adulta, comprometendo não apenas a oclusão, mas também a harmonia facial e a qualidade de vida.

Portanto, o monitoramento contínuo e o diagnóstico preciso são essenciais durante a fase de transição da dentição. A supervisão clínica permite ao ortodontista detectar precocemente qualquer alteração no crescimento esquelético ou dentário que possa impactar a oclusão. Graber et al. (2016) destacam que, se as anomalias forem diagnosticadas a tempo, as intervenções podem ser menos invasivas e mais eficazes. Um exemplo disso é o uso de dispositivos ortopédicos, como expansores palatinos, que ajudam a corrigir a má oclusão causada por uma discrepância no crescimento ósseo.

Além disso, ao abordar o impacto estético da ortodontia precoce, Graber et al. (2016) argumentam que a fase do "patinho feio" não deve ser apenas um período de espera, mas sim uma janela de oportunidade para tratamentos que melhorem o alinhamento dos dentes e, por consequência, a aparência facial. A intervenção ortodôntica pode moldar o desenvolvimento dos ossos maxilares, garantindo uma relação harmoniosa entre a arcada superior e inferior, o que resulta em uma estética facial mais equilibrada. Isso é particularmente importante, pois a aparência bucal nesta fase da vida pode ter um efeito profundo no desenvolvimento psicossocial da criança.

Do ponto de vista clínico, Proffit et al. (2019) enfatizam que o sucesso de qualquer intervenção ortodôntica precoce depende de um diagnóstico adequado e de um plano de tratamento bem estruturado. Eles sugerem que, durante a dentição mista, a avaliação detalhada das estruturas faciais, incluindo a maxila e a mandíbula, é imprescindível. O uso de radiografias e outros métodos de imagem pode auxiliar na detecção de alterações no crescimento ósseo e na previsão de futuras complicações oclusais.

Por fim, Enlow (1996) chama a atenção para o fato de que o crescimento craniofacial é um processo contínuo, e a intervenção ortodôntica deve ser sincronizada com as fases de maior crescimento ósseo. A coordenação do tratamento com esses picos de crescimento pode otimizar os resultados, minimizando a necessidade de intervenções ortodônticas complexas na adolescência ou na fase adulta.

Pontua-se, pois, que a fase do "patinho feio" na dentição mista apresenta desafios tanto estéticos quanto funcionais que requerem uma abordagem clínica

cuidadosa. A literatura revela que intervenções ortodônticas precoces, baseadas em um diagnóstico preciso e em um acompanhamento contínuo, podem ter um impacto profundo no desenvolvimento da oclusão, na estética facial e na autoestima da criança. Portanto, o tratamento ortodôntico nessa fase não só garante uma oclusão funcional e estética mais adequada, mas também promove uma melhor qualidade de vida e bem-estar psicológico a longo prazo.

2. Impactos Psicossociais da Dentição Mista e a Fase do "Patinho Feio"

Shaw (1981) foi um dos primeiros autores a evidenciar a relação entre a irregularidade dentária e o impacto na autoestima infantil. Segundo ele, as crianças com espaçamentos, desalinhamentos ou outras irregularidades dentárias durante a fase da dentição mista podem ser alvo de percepções negativas tanto por parte de seus colegas quanto de si mesmas. A criança, ao perceber sua aparência como fora dos padrões estéticos aceitos, pode desenvolver sentimentos de inadequação, o que afeta diretamente sua autoestima. Essas crianças muitas vezes se tornam mais conscientes de sua aparência em situações sociais, o que pode desencadear retraimento social, inibição nas interações e dificuldades para estabelecer relações interpessoais. A fase do "patinho feio" pode, assim, ser um fator desencadeante de questões emocionais que, se não forem tratadas adequadamente, podem persistir para além da infância, impactando a saúde mental a longo prazo.

Nesse sentido, Sinnott et al. (2020) reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, que contemple não apenas a correção ortodôntica, mas também o acompanhamento psicossocial. Para esses autores, a mudança na aparência facial causada pelas alterações dentárias temporárias influencia diretamente o desenvolvimento social das crianças. Em um período em que a aceitação pelos pares começa a assumir um papel central no desenvolvimento emocional, as crianças podem enfrentar exclusão ou bullying por conta da aparência de seus dentes. Esses comportamentos por parte dos colegas podem acentuar os sentimentos de vergonha ou inadequação, e sem o apoio emocional adequado, essas experiências podem resultar

em um impacto duradouro na autoimagem da criança. A intervenção psicossocial, aliada ao tratamento ortodôntico, pode ajudar a mitigar esses efeitos, proporcionando à criança as ferramentas emocionais necessárias para lidar com as mudanças físicas que acompanham a fase da dentição mista.

De acordo com Shaw (1981), os efeitos psicossociais dessa fase vão além da simples percepção estética. Ele argumenta que as crianças internalizam as reações de seus pares, moldando sua autoestima com base nas interações sociais que experimentam durante essa fase. Estudos longitudinais apontam que crianças que enfrentam rejeição social ou são alvo de bullying por conta de sua aparência dental temporária tendem a carregar consigo um impacto psicológico que pode resultar em ansiedade social ou baixa autoestima na adolescência e na vida adulta. Dessa forma, a importância do suporte psicológico durante a fase da dentição mista não pode ser subestimada, já que ajuda a criar um ambiente em que a criança pode desenvolver resiliência emocional diante das mudanças físicas.

Sinnott et al. (2020) ampliam essa discussão ao sugerirem que a intervenção ortodôntica, quando realizada precocemente, também pode desempenhar um papel na melhoria da autopercepção e nas interações sociais. Eles afirmam que a correção ortodôntica durante a dentição mista, ao restaurar a harmonia facial e dentária, promove uma melhoria significativa na autoestima da criança, o que pode ter um efeito positivo em suas interações sociais. Além disso, o suporte emocional oferecido durante esse processo permite que as crianças desenvolvam uma compreensão mais saudável de sua autoimagem, destacando que as mudanças físicas são transitórias e que a aparência não define sua identidade ou valor social.

Outro aspecto abordado por Shaw (1981) é a pressão social que as crianças enfrentam para se adequar a padrões estéticos estabelecidos, especialmente em um mundo cada vez mais influenciado pela mídia e pelas redes sociais. As crianças, mesmo em tenra idade, são expostas a ideais de beleza que podem ser inatingíveis, o que intensifica a percepção de inadequação durante a fase do "patinho feio". O autor aponta que o acompanhamento psicológico durante esse período pode ajudar a aliviar essa pressão, promovendo uma imagem corporal positiva e destacando que as transformações físicas fazem parte de um processo natural de crescimento. Dessa

forma, o papel dos pais e profissionais de saúde em reforçar essa visão é essencial para garantir o desenvolvimento emocional saudável das crianças.

É importante destacar que, embora as intervenções ortodônticas possam restaurar a harmonia estética e funcional dos dentes, a abordagem psicossocial deve ser priorizada em paralelo. Sinnott et al. (2020) defendem que o foco não deve estar exclusivamente na aparência, mas sim no bem-estar emocional da criança. Eles sugerem que o trabalho com terapeutas ou psicólogos infantis pode ajudar as crianças a desenvolverem uma resiliência emocional frente às transformações físicas temporárias. Esse suporte é fundamental para que a criança aprenda a lidar com as críticas dos pares e as flutuações em sua autoestima, minimizando os riscos de traumas emocionais futuros.

Em suma, a fase do "patinho feio" na dentição mista apresenta implicações psicossociais significativas que vão além das alterações físicas temporárias. A literatura, especialmente os trabalhos de Shaw (1981) e Sinnott et al. (2020), destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, onde intervenções ortodônticas e suporte psicossocial caminhem juntos. As crianças que enfrentam irregularidades dentárias durante essa fase são particularmente vulneráveis à percepção negativa de sua aparência, o que pode impactar profundamente sua autoestima e desenvolvimento social. Portanto, além do tratamento ortodôntico para restaurar a estética dentária, o acompanhamento psicológico é fundamental para garantir que as crianças tenham o suporte emocional necessário para lidar com as mudanças físicas e sociais dessa fase. Dessa forma, pode-se promover não apenas uma saúde bucal adequada, mas também o bem-estar emocional e social das crianças, permitindo-lhes atravessar essa etapa de desenvolvimento com mais confiança e resiliência.

3. Diagnóstico e Manejo das Más Oclusões Durante a Dentição Mista: Competências Clínicas e Formação dos Profissionais

O diagnóstico e o manejo das más oclusões durante a fase da dentição mista representam uma etapa crucial no desenvolvimento odontológico, e a competência dos

profissionais é determinante para o sucesso terapêutico e a saúde bucal a longo prazo. Durante essa fase, a transição entre os dentes decíduos e permanentes pode resultar em desajustes temporários, sendo imprescindível que cirurgiões-dentistas estejam preparados para identificar e tratar tais alterações de forma eficaz. Entretanto, conforme apontado por Almeida et al. (2022), muitos profissionais, especialmente os cirurgiões-dentistas gerais, apresentam lacunas significativas em sua formação para o manejo das más oclusões nessa fase específica, destacando a necessidade de uma capacitação contínua.

O estudo de Almeida et al. (2022) revela que a falta de formação adequada na identificação precoce de más oclusões compromete a capacidade de muitos profissionais de diagnosticar com precisão condições como apinhamento, mordida cruzada e sobremordida. Essas condições, quando não tratadas de forma oportuna, podem levar a complicações futuras que exigem intervenções mais invasivas e onerosas. A pesquisa enfatiza que os profissionais de odontologia, particularmente aqueles que atuam fora do campo da ortodontia, enfrentam desafios significativos em fornecer um tratamento preventivo eficaz, pois a formação básica muitas vezes não abrange suficientemente as técnicas ortodônticas interceptivas e preventivas necessárias para lidar com a complexidade da dentição mista.

Proffit et al. (2019), ao discutir a formação dos profissionais para o manejo das más oclusões, destacam a importância de uma base sólida em ortodontia preventiva e interceptiva. Segundo os autores, é fundamental que os profissionais sejam treinados para identificar sinais precoces de problemas de oclusão, como apinhamento dentário, e a desenvolver estratégias de tratamento que evitem complicações posteriores. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é a chave para intervenções menos invasivas e mais eficazes, permitindo que a arcada dentária se desenvolva de forma harmoniosa. Para Proffit et al. (2019), o conhecimento técnico deve ser complementado por uma abordagem comunicativa clara e eficiente com os pais e responsáveis, de modo a garantir a adesão ao tratamento. Os pais desempenham um papel central na implementação das estratégias corretivas, e sua compreensão plena do processo é essencial para o sucesso do tratamento.

Graber et al. (2016) reforçam essa perspectiva ao salientarem que o acompanhamento ortodôntico durante a dentição mista oferece uma oportunidade única para prevenir e corrigir problemas que podem se agravar na vida adulta. Para os autores, intervenções precoces, como a correção de mordidas cruzadas ou a utilização de expansores palatinos, otimizam os resultados clínicos e reduzem a necessidade de tratamentos corretivos mais invasivos posteriormente. Eles afirmam que o manejo das más oclusões nessa fase não deve ser visto apenas como uma questão de correção estética ou funcional imediata, mas como um investimento no desenvolvimento adequado da saúde bucal e craniofacial. O controle do crescimento ósseo e a manipulação dos espaços dentários são elementos cruciais no sucesso do tratamento ortodôntico preventivo, e a falta de intervenções oportunas pode resultar em uma série de problemas futuros, como a necessidade de extrações ou o uso prolongado de aparelhos fixos na adolescência e na vida adulta.

No entanto, como apontado por Almeida et al. (2022), a realidade de muitos consultórios odontológicos, especialmente em contextos onde o acesso a especialistas é limitado, é marcada pela falta de recursos e pela necessidade de os dentistas gerais assumirem a responsabilidade pelo manejo das más oclusões. Isso destaca a necessidade urgente de capacitação contínua e formação especializada para esses profissionais. Almeida et al. argumentam que o desenvolvimento de programas de educação continuada, focados em ortodontia preventiva e interceptiva, poderia preencher essa lacuna de conhecimento, proporcionando aos cirurgiões-dentistas as ferramentas necessárias para atuar com eficácia na prevenção de complicações. Além disso, a implementação de diretrizes clínicas mais claras sobre o manejo das más oclusões durante a dentição mista pode ajudar a uniformizar os padrões de tratamento e garantir que os pacientes recebam cuidados consistentes e baseados em evidências.

Proffit et al. (2019) também ressaltam que a competência clínica no diagnóstico e tratamento das más oclusões vai além da simples identificação de problemas. Eles enfatizam que é necessário um entendimento profundo da biologia do crescimento craniofacial e dos princípios biomecânicos envolvidos nas intervenções ortodônticas. Para esses autores, a formação em ortodontia preventiva não pode ser superficial; ela exige que os profissionais estejam capacitados para aplicar uma abordagem holística,

considerando não apenas os aspectos dentários, mas também a interação entre a oclusão, a musculatura facial e o crescimento ósseo. Assim, o tratamento ortodôntico durante a dentição mista deve ser visto como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento físico e funcional da criança.

Além disso, a habilidade de comunicação dos profissionais com os pais e responsáveis desempenha um papel essencial no sucesso do tratamento. De acordo com Proffit et al. (2019), muitos tratamentos ortodônticos na dentição mista exigem a cooperação ativa da criança e de seus cuidadores, seja no uso de aparelhos removíveis, seja no acompanhamento de visitas regulares ao ortodontista. Portanto, o profissional deve ser capaz de explicar de maneira clara e acessível os benefícios e a importância do tratamento ortodôntico preventivo, garantindo que os pais compreendam o impacto das más oclusões no desenvolvimento futuro de seus filhos e a necessidade de intervenções precoces.

Outro ponto abordado por Graber et al. (2016) é a importância de uma abordagem personalizada no tratamento das más oclusões. Cada criança apresenta um desenvolvimento craniofacial único, o que exige que o plano de tratamento ortodôntico seja adaptado às necessidades individuais do paciente. Para os autores, o manejo adequado das más oclusões durante a dentição mista requer não apenas habilidades técnicas avançadas, mas também uma compreensão das variações individuais no crescimento e desenvolvimento. Essa abordagem individualizada permite que os profissionais identifiquem o momento exato para intervir e escolham o tratamento mais adequado, seja ele preventivo ou corretivo.

Em suma, o diagnóstico e o manejo das más oclusões durante a dentição mista demandam competências clínicas avançadas e uma formação sólida dos profissionais de odontologia. Como evidenciado por Almeida et al. (2022), a formação insuficiente de muitos dentistas gerais compromete a eficácia no tratamento das más oclusões, resultando em complicações que poderiam ser evitadas com intervenções precoces. Proffit et al. (2019) e Graber et al. (2016) sublinham a necessidade de um treinamento contínuo e especializado, que capacite os profissionais a identificar e tratar de forma adequada as más oclusões, proporcionando um desenvolvimento saudável da arcada dentária e prevenindo problemas futuros. O manejo das más oclusões durante essa

fase não é apenas uma questão técnica, mas envolve também a capacidade de comunicação e a personalização dos tratamentos, garantindo o sucesso tanto funcional quanto estético para o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados desta pesquisa, sugere-se um maior investimento em programas de educação contínua para os cirurgiões-dentistas, no sentido de aprimorar sua capacidade de diagnóstico e tratamento durante a fase de dentição mista. Muitos profissionais ainda carecem de formação específica para lidar com as más oclusões típicas dessa fase, o que pode resultar em intervenções inadequadas ou em diagnósticos tardios. Dessa forma, é essencial que tanto os acadêmicos quanto os cirurgiões-dentistas em atividade mantenham-se atualizados sobre as melhores práticas no manejo ortodôntico e no suporte emocional a crianças em fase de desenvolvimento dentário. Além disso, há espaço para um maior diálogo entre odontologia e psicologia, visto que o impacto estético dessa fase é relevante para o bem-estar emocional dos pacientes, sendo necessária uma abordagem interdisciplinar.

A partir desta pesquisa, surgem novos temas que podem ser investigados em estudos futuros. Um tema relevante seria a análise da eficácia de diferentes tipos de intervenções ortodônticas precoces em populações com acesso limitado a cuidados de saúde, verificando o impacto dessas intervenções na saúde bucal a longo prazo. Outro tema que merece destaque é a investigação do impacto das novas tecnologias digitais, como a ortodontia digital e os alinhadores transparentes, no tratamento das disfunções oclusais durante a dentição mista. Além disso, a pesquisa sobre os efeitos da dentição mista em grupos com condições específicas, como crianças com fissuras labiopalatais, poderia fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de intervenções personalizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. V.; et al. Malocclusão e necessidade de tratamento ortodôntico em escolares de 8 a 12 anos: relação com fatores demográficos e socioeconômicos. **RSBO**, v. 19, n. 1, p. 58-66, 2022.

GRABER, Lee W.; et al. **Orthodontics: current principles and techniques: first SA Edn.** Elsevier Health Sciences, 2016.

MENDES, B. P.; MAGALHÃES, R. C.; CAETANO, R. M. Preventive and interceptative orthodontics: oral health benefits. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e23812642236-e23812642236, 2023.

PROFFIT, William R.; et al. **Contemporary Orthodontics**, 6e: South Asia Edition-E-Book. Elsevier India, 2019.

SHAW, W. C. The influence of children's dentofacial appearance on their social attractiveness as judged by peers and lay adults. **American Journal of Orthodontics**, v. 79, n. 4, p. 399-415, 1981.

SINNOTT, P. M.; et al. Psychological support for orthognathic patients: Who is doing what?. **Journal of orthodontics**, v. 47, n. 3, p. 205-212, 2020.